

Partindo da história da imigração japonesa para o Brasil, Saito discute a situação no Japão e as imigrações para o Havai e os Estados Unidos, procurando explicar a disposição com que aqui chegava o japonês. Este imigrante, através da venda de seu trabalho, pretendia atingir uma prosperidade fácil, que lhe permitisse um retorno rápido. A situação econômica do Brasil não permitiu a concretização do plano; pelo contrário, exigiu a fixação do imigrante. Isto se deveu à transformação por que passou a agricultura desde o início do século, oferecendo oportunidades novas para os pequenos proprietários, quer para aqueles que próximos às cidades em desenvolvimento cuidavam de abastecê-las, quer para os que se dedicavam ao plantio dos produtos necessários à indústria que se iniciava. Como exemplo típico destas duas situações temos, entre outros, os japoneses do núcleo de Cotia e os plantadores de algodão em terras arrendadas do Noroeste Paulista.

Os critérios que orientaram esta história da imigração permitiram distinguir três períodos, definidos pelas condições da emigração e pela situação econômica das várias regiões brasileiras. Os três períodos são as coordenadas de toda a análise posterior, onde estão colocados os problemas mais imediatos de adaptação ao novo habitat (Cap. III e VI), analisando-se a mobilidade, suas causas econômicas e decorrências sociais.

A grande mobilidade geográfica das famílias japonesas é apresentada como decorrência do desenvolvimento da economia paulista e não como algo peculiar à cultura dos imigrantes. Apoiada em dados seguros, esta parte do trabalho nos pareceu a mais interessante, uma vez que trata do processo de ascensão social relacionado à mobilidade geográfica. Mostra-se a necessidade de mudança de domicílio para passar de colono a arrendatário e depois a proprietário rural ou urbano, desencadeando assim o processo de diversificação ocupacional dentro da colônia japonesa.

Na última parte do livro estuda-se a estrutura das comunidades de imigrantes a partir dos fatores integrativos atuantes. Infelizmente esta análise refere-se exclusivamente às comunidades rurais; gostaríamos de ver estudados também os mecanismos de coesão atuantes nas colônias japonesas urbanas. É certo que para este tipo de agrupamentos os dados são praticamente inexistentes, mas fica levantado o problema, que poderá ser objeto de futuros trabalhos.

*Ruth Corrêa Leite Cardoso*

FLORIAN PAUCKE, S. J.: *Zwettler Codex 420. Hin und Her: Hin süsse, und vergnügt, Her bitter und betrübt*. Herausgegeben von Etta Becker-Donner unter Mitarbeit von Gustav Otruba. Parte I. 444 págs., ilustr. W. Braumüller. Viena, 1959.

Uma das fontes mais completas para a história das reduções jesuítas no Paraguai e a única para o estudo das missões dos Mocovi é, sem dúvida, o relato do pe. Florian Paucke, que durante 18 anos desenvolveu suas atividades junto a essa tribo cadaquenha. Trata-se também de uma obra de fundamental interesse para os estudiosos que se ocupam da expulsão dos jesuítas da América do Sul.

Escrito por volta de 1770 e arquivado no convento de Zwettl, o manuscrito foi várias vezes parcialmente divulgado, tendo sido sua primeira edição completa, traduzida para o espanhol por Edmund Wernicke, mérito da Universidade Nacional de Tucuman. Surge agora a primeira parte da edição completa do original na série de publicações do Museu de Etnologia de Viena, notando-se nela a fidelidade à ortografia do autor e a inclusão de todas as ilustrações do texto. A única alteração empreendida diz respeito à estrutura da obra: no primeiro volume encontram-se as partes 1, 2 e 5 do texto original (partida da Europa rumo às Índias Ocidentais, permanência

e atividades no Paraguai, expulsão dos missionários do Paraguai); o segundo volume, a ser publicado, compreenderá as partes 3, 4 e 6, onde são apresentadas as informações de cunho etnográfico e geográfico do missionário e suas observações sobre fauna e flora da região.

Etta Becker-Donner faz a introdução ao trabalho do Pe. Florian Paucke com um estudo crítico da obra do missionário no quadro de uma apreciação da ordem jesuíta e sua missão mundial nos séculos XVI a XVIII, dando especial ênfase à contribuição de missionários alemães e austríacos, de suas atividades na América do Sul e particularmente no Paraguai. Analisa ainda a organização sócio-econômica do "estado jesuíta" naquela área, os métodos empregados para a sedentarização e conversão do gentio e a famigerada "acomodação". Termina apresentando relato dos acontecimentos que culminaram com a expulsão dos jesuítas.

Uma introdução dessa ordem fazia-se necessária para a compreensão do trabalho de Florian Paucke, tendo-se em vista que a experiência particular do missionário se enquadraria assim dentro de um contexto muito mais amplo, facilitando ao estudioso europeu um maior "insight" no fenômeno das reduções jesuítas. Lamentamos por isso mesmo determinadas atitudes mentais da autora da análise que, inconscientemente induzidas pelas concepções subjacentes aos documentos que consultou, e próprias dessa época, ou influenciada pela orientação metodológica da etnologia vienense, a levam a externar em relação ao índio afirmações a respeito de sua preguiça e limitação intelectual inatas, enobrecimento cultural através do contacto com portadores de civilização européia, maus costumes, etc.

Pequenos enganos ocorrem com certa freqüência na impressão, como por exemplo à página 2, onde a partida do missionário de Santa Fé é apontada como tendo se realizado a 9 de junho de 1748, quando na realidade deveria ser 1749.

Nesse primeiro volume do *Zwettler Codex 420*, a parte 2, relativa às atividades do Pe. Paucke nas missões de S. Xavier e S. Pedro, é a mais interessante para o estudioso de assuntos indígenas, principalmente no setor de aculturação. Em linguagem simples, isenta de artifícios estilísticos, monótona muitas vezes por ser prolixa, o missionário descreve fielmente a vida quotidiana em suas reduções, apresentando, mesmo dentro de sua ingenuidade, retratos incisivos de personalidades indígenas, em especial de alguns chefes Mocovi, representantes dos grupos locais nas negociações para o estabelecimento e manutenção das reduções. Descrevendo com minúcias todos os momentos de contacto com os índios, tôdas as soluções encontradas para dificuldades e resistência por parte deles, o Pe. Paucke legou-nos um precioso documentário dos métodos utilizados na cristianização do indígena. Nesse particular, o capítulo 6 da segunda parte, "Maneira de tratar com os índios", é bem esclarecedor. O mesmo se pode dizer do capítulo em que o jesuíta relata como conseguiu desacostumar os índios da chicha, substituindo-a pelo mate paraguaio. São exemplos da técnica de utilização de padrões e valores existentes na cultura tribal, reinterpretados segundo os alvos a serem alcançados, com um mínimo de resistência por parte do indígena à força de incentivos e castigos, também aplicados segundo normas reconhecidas pelo grupo.

Além de importante contribuição para a história das atividades dos inacianos na América do Sul e no Paraguai em particular, a obra de Florian Paucke, tratando especificamente dos Mocovi, complementa a História dos Abipones de Martin Dobrizhoffer, seu contemporâneo, na literatura setecentista sobre o grupo lingüístico guaicuru. Mencionem-se ainda, no capítulo 3 da segunda parte, algumas informações sobre a tribo inimiga dos Payagua.

*Thekla Hartmann*